

AO NEGOCIAR A FRAUDE COM A FRELIMO

Ossufo Momade afronta a democracia e a vontade popular de mudança

- O que nos últimos tempos era visto como teoria de conspiração ou agenda de gente do mal – alegadamente para desestabilizar a Renamo de Ossufo Momade – nomeadamente que os actuais dirigentes do maior partido da oposição têm estado a fazer acordos secretos com a Frelimo para aceitar os resultados fraudulentos das eleições provou-se.



Em momentos separados, os presidentes da Frelimo e da Renamo, respectivamente, Filipe Nyusi e Ossufo Momade, confirmaram que, de facto, há negociações secretas para a desvirtuação da vontade popular depositada nas urnas, que consiste essencialmente em a Renamo aceitar a fraude sem protestar e quando protesta é por algum tempo, como aconteceu nas eleições autárquicas.

O Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) defende que ao aceitar negociar a fraude com a Frelimo, o presidente da Renamo está a afrontar a democracia, a vontade popular de mudança e a entrar em contramão com o fim último dos partidos políticos que é a conquista do poder. Votar na Renamo como aconteceu em 2023

é uma mensagem do povo de que não está feliz com o desgoverno da Frelimo. Negociar a vontade do povo é trair esse povo, por isso, Ossufo Momade deve dizer o que ganha ao negociar a vontade do povo.

O primeiro a assumir a existência de acordos secretos para sacrificar a vontade do povo foi Ossufo Momade. Num vídeo que se tornar viral, o presidente da Renamo aparece a dizer que nunca mais ia entrar em acordos com a Frelimo.

“Quando vamos às eleições, eles [partido Frelimo] provocam fraudes, e desta vez, este ano de 2024, se eles provocarem fraude não vão fazer acordo comigo, terão que fazer acordo com a população moçambicana”, disse Ossufo Momade, no dia 7 de Setembro,

em campanha eleitoral na província de Cabo Delgado. “Não vou aceitar fraude porque nós não nascemos para estar na oposição, também queremos governar”, acrescentou Ossufo Momade.

Uma publicação do Centro de Integridade Pública (CIP) da semana passada cita Filipe Nyusi a dizer que não mais vai negociar o poder. “Negociar Vilankulo não vamos deixar mais. Inhambane não vai negociar poder”,

disse Nyusi em Inhambane, citado pelo CIP.

A seguir às eleições autárquicas circularam informações dando conta de que a liderança da Renamo ter-se-ia beneficiado de ganhos materiais da Frelimo para não contestar a fraude. Tendo em conta esse dado, a aparição pública de Nyusi a dizer que não vai negociar Vilankulo está a ser entendida como parte de uma estratégia para fazer passar a ideia de que as negociações com Ossufo Momade

são apenas no campo de cedências de poder e não em termos de ganhos materiais, como forma de esconder os termos de referência do verdadeiro acordo. Relatórios de observação eleitoral mostram que em Vilankulo, onde Nyusi diz que houve negociação, a Renamo venceu as eleições, como venceu¹ em municípios como Cidade de Maputo, Matola, Massinga, Vilankulo, Marromeu, Gurué, Quelimane, Alto Molócuè, Nampula, Cuamba e Chiure.

Os sinais de que Ossufo Momade estava em negociações com a Frelimo

A seguir à votação de 11 Outubro de 2023, a liderança da Renamo iniciou uma campanha contestatária contra a fraude. Entretanto, a dado momento, principalmente depois da decisão do Conselho Constitucional (CC) de mandar repetir a votação em toda a autarquia de Marromeu, em algumas mesas dos municípios de Nacala-Porto, Gurué e Milange, a chefia da Renamo desistiu da luta contestatária. Na altura não houve qualquer declaração, mas os eventos que seguiram à validação dos resultados apontaram para isso. Venâncio Mondlane, Paulo Vahanle e Raul Novinte deixaram de ter apoio da liderança da Renamo nas marchas. O presidente da Renamo, Ossufo Momade, sumiu. Venâncio Mondlane viu a sua residência cercada pela Polícia. Raul Novinte e Paulo Vahanle foram afastados das suas funções de edis de Nacala-Porto e Nampula, respectivamente, e sujeitos a uma prisão domiciliária, na sequência de processos judiciais alegadamente por

incitamento à desordem pelo facto de terem liderado as marchas que tinham sido convocadas pela Comissão Política da Renamo. Não se ouviu qualquer pronunciamento de Ossufo Momade sobre o assunto. O CDD soube na altura que Raul Novinte, que, a par de Paulo Vahanle, tinha decidido não entregar o poder, chegou a ser forçado a renunciar ao cargo por ordens da liderança da Renamo em Maputo e executadas pela delegada política da Renamo em Nampula, Abiba Abá, como forma de fazer o autarca desistir da contestação e entregar as pastas aos novos dirigentes municipais.

Segundo apurámos, Raul Novinte não aceitou, o que deixou azeda a relação entre o antigo autarca e Ossufo Momade, que já tinha tomado a decisão de desistir da contestação sem, no entanto, informar aqueles a quem deu ordens para se fazerem às ruas.

Com as marchas paradas, a contestação afastada, Ossufo Momade deu ordens para to-

dos os edis cessantes entregarem as pastas de forma pacífica. Igualmente instruiu os membros das assembleias autárquicas a tomarem posse. Raul Novinte e Paulo Vahanle, que tinham jurado não entregar o poder, não só entregaram como estiveram na cerimónia de tomada de posse dos seus sucessores. O único que não aceitou juntar-se à agenda de legitimação da fraude foi Venâncio Mondlane (cabeça-de-lista para a cidade de Maputo), um dos maiores rostos da contestação. A postura de Mondlane provocou o esfriamento da relação com o então chefe, primeiro por não ter comprado a ideia de abandonar a contestação e, segundo, por ter anunciado a intenção de se candidatar à presidência da Renamo para substituir Ossufo Momade, há muito descrito como um dirigente fraco e muito próximo ao regime, o que continua a levantar suspeitas de que esteja a ser teleguiado pela Frelimo.

FRENAMO e a luta contra Venâncio Mondlane

Mas há outros sinais da existência de um casamento entre Momade e a Frelimo. Por exemplo, a Renamo, que nas últimas eleições autárquicas se insurgiu contra a “qualquerização”, pelo CC, dos tribunais distritais, aliou-se à Frelimo para combater o que sempre defendeu: a verdade, a justiça eleitoral e a democracia. No contexto das eleições internas, a liderança da Renamo fez de tudo para impedir que Venâncio Mondlane, na altura, membro e deputado dessa formação política, fosse um dos candidatos à presidência da Renamo, o que, em caso de vitória, o permitiria ser candidato presidencial da “Perdiz”, uma decisão vista como resultado de um acordo entre Ossufo Momade e o regime para evitar que Venâncio Mondlane fosse candidato da Renamo.

Nessas eleições, anti-democráticas por excluir alguns membros da Renamo, incluindo Venâncio Mondlane, Ossufo Momade foi reconduzido ao cargo de presidente do partido. Era, na verdade, o início de uma luta para combater Venâncio Mondlane, que durante as Eleições Autárquicas mostrou uma grande popularidade, uma guerra que retornou quando a FRENAMO tomou conhecimento de que a Coligação Aliança Democrática (CAD) ia suportar a candidatura de Mondlane. Lembre-se que a CNE, por Deliberação n.º 82/CNE/2024, deixou cair a candidatura da CAD. Insatisfeita com a decisão, a CAD recorreu ao CC. O CC, por via do Acórdão n.º 10/CC/2024, sobre o Processo n.º 08/CC/2024, chumbou o recurso e posicionou-se como o último instrumento da FRENAMO na

luta que esta vem travando contra a democracia e contra o desejo popular de mudança.

Nesse sentido, o CDD defende que ao aceitar negociar a fraude com a Frelimo, o presidente da Renamo está a afrontar a democracia, a vontade popular de mudança e a entrar em contramão com o fim último dos partidos políticos que é a conquista do poder. Votar na Renamo como aconteceu em 2023 é uma mensagem do povo de que não está feliz com o desgoverno da Frelimo. Negociar a vontade do povo é trair esse povo.

A devolução dos municípios de Vilankulo, Quelimane, Alto Molócuè e Chiure nos parece uma parte de um acordo maior cujo conteúdo se desconhece, mas que é nefasto para a democracia.

¹ <https://www.cipeleicoes.org/wp-content/uploads/2024/09/Boletim-das-eleicoes-294.pdf>




Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

